

APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CRIAÇÃO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS: EXPERIÊNCIA DO INTERNATO

Carolina De Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*1}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*1}

^{*1}FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Carolina De Marqui Milani

e-mail: carolinademarqui@gmail.com

1. Introdução: A prática médica na atualidade lida com desafios cada vez mais complexos, como a crescente demanda por registros precisos, a administração de grandes volumes de dados clínicos e a necessidade de otimizar o tempo dedicado ao atendimento direto ao paciente. A documentação minuciosa é essencial para a continuidade do atendimento, segurança do paciente e decisões baseadas em evidências. No entanto, tais práticas muitas vezes consomem uma quantidade significativa do tempo dos profissionais de saúde, resultando em uma sobrecarga administrativa. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) aparece como uma ferramenta inovadora capaz de revolucionar a prática clínica, automatizando a elaboração de prontuários médicos, padronizando dados e diminuindo falhas na documentação. Além de eficiente, a IA possibilita a integração de dados complexos, contribuindo para o registro de evolução clínica, recomendação de condutas fundamentadas em protocolos e estruturação de informações para pesquisa e educação em saúde. **2. Objetivos:** Relatar a experiência com a observação da utilização de IA na criação de prontuários médicos durante o internato. **3. Relato de experiência:** Durante um estágio em clínica médica, observou-se o uso de uma ferramenta de IA capaz de gerar prontuários a partir da entrada de informações estruturadas, como histórico, sinais vitais e exame físico por alguns médicos. Inicialmente buscou-se compreender o funcionamento da IA, incluindo limitações na interpretação de dados subjetivos e risco de vieses na documentação. Em situações de atendimento ambulatorial, a IA auxiliou na elaboração de anotações precisas, sugerindo descrições de evolução clínica e sumários de conduta, permitindo maior agilidade e padronização. Observou-se que, ao reduzir o tempo gasto com burocracia, os médicos puderam dedicar-se mais à interação com o paciente, questionamentos clínicos e discussões com a equipe multiprofissional. **4. Reflexão sobre a experiência:** O uso da Inteligência Artificial na assistência médica apresenta desafios importantes: a necessidade de uma análise crítica das informações produzidas, a adaptação da linguagem do prontuário ao contexto do paciente e a atenção para não se tornar excessivamente dependente da tecnologia. Casos com complexidade clínica ou apresentação atípica demandam uma análise humana minuciosa, enfatizando que a IA serve como um complemento e não como um substituto para o julgamento clínico. A experiência não apenas abordou questões práticas, mas também levantou questões éticas relacionadas à confidencialidade, segurança dos dados e responsabilidade profissional. Debateu-se o efeito da IA na interação entre médico e paciente, além da relevância de preservar a empatia, mesmo em contextos de intensa automação documental. **5. Conclusão:** A aplicação de IA na elaboração de prontuários médicos revelou-se um recurso promissor para melhorar a

eficiência dos processos administrativos e aumentar a atenção ao paciente, mantendo a qualidade do atendimento. Para os alunos de medicina, a vivência destacou a relevância de integrar a tecnologia com pensamento crítico, ética e habilidades de comunicação eficazes. A incorporação de IA no internato pode ajudar a formar médicos mais capacitados para enfrentar os desafios da prática clínica atual, incentivando uma inovação consciente e humanizada.

6. Palavras-chave: Inteligência Artificial, Prontuário Médico, Internato em Medicina, Inovação Tecnológica, Ética Médica.